

# Magalhães não quer "misturar eleições com o plebiscito"

por Claudia Izique  
de São Paulo

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, um dos principais líderes do PFL, partido que é a base de sustentação do governo no Congresso, não colocará obstáculos à proposta de antecipação do plebiscito sobre o regime de governo de 7 de setembro para 21 de abril do próximo ano. "Pode fazer em abril. O problema é não juntar, não misturar as eleições presidenciais (em 1994) com o plebiscito."

Magalhães não quis comentar a formação do bloco parlamentar independente — constituído pelo PDS, PTB, PDC e PL —,

nem comentar as articulações de partidos de oposição — PMDB, PT, PSDB e PDT — para a formação de uma frente de oposição no Congresso Nacional.

Magalhães — que propunha uma reforma ministerial ampla, que trouxesse para o governo outros partidos além dos do bloco governista, inclusive os da oposição — não acredita que as mudanças conduzidas pelo presidente Collor tenham ficado restritas ao bloco. E cita como exemplo a indicação de Adib Jatene para o Ministério da Saúde, um nome que ele não identifica como sendo do PDS, mas "do Brasil", e que, na sua avaliação, "dará grande força ao governo".